

Letras da Terra



EDIÇÃO VIRTUAL Nº 14
ANO XXII • AGOSTO/2024

INFORMA PAMPA

Instituto de Formação voltado
ao setor agropecuário é constituído
na região de Minas do Camaquã



Accesse o site da Agptea

É sempre muito bom trazer uma nova edição da nossa Letras da Terra que continuamente procura se manter alinhada com os compromissos assumidos pela Agptea perante aos seus associados para que possa cumprir cada vez melhor o seu papel.

Já estamos no segundo semestre de 2024 e parece que houve muitas lacunas desde o início deste ano. As pessoas me dizem que “o tempo está escapando” pois os eventos climáticos direcionaram nossas ações para darmos contas de momentos até então não vividos. Muitos se envolveram com atitudes de solidariedade, enquanto outros ficaram paralisados perante tantas tragédias. Também aprendemos, ou deveríamos ter feito algo a mais, que é hora de parar e refletir sobre o nosso planeta, sobre nossa pegada ecológica e nossa missão neste mundo.

Por mais que se produzam inovações e tecnologias que modificam os processos produtivos e criam ocupações no mundo do trabalho e da produção, é hora de nos unirmos para a capacitação continuada das pessoas, estejam elas em situação de emprego formal ou informal ou, ainda, em ocupação por conta própria, como empreendedores de seus próprios negócios.

Esta edição traz uma visão das ações da Agptea e busca mostrar através das entrevistas algumas dessas urgências que estão postas. Também temos boas notícias em relação ao trabalho desenvolvido nas Minas do Camaquã, pois já estamos com o nosso Instituto de Formação do Pampa juridicamente constituído e com metas bem definidas. Junto



com nosso Agptea Minas Hotel, estamos prontos para receber, além dos nossos associados, cursos em convênio com outras instituições, e as pessoas responsáveis estão prontas para receber a todos com muito empenho e brilhantismo na hospedagem, para que possam apreciar bons momentos nesta maravilhosa região do Pampa gaúcho.

Também já estamos aproveitando para divulgar os próximos eventos, como a Expointer, onde neste ano não realizaremos a META (Mostra de Educação Profissional), mas teremos muito prazer em receber nossos associados e visitantes. O nosso Encontro Estadual vai acontecer de

13 a 16 de novembro na cidade de Santa Rosa. Muitos serão os temas a serem tratados neste evento, mas cabe um destaque às visitas técnicas na Escola Técnica Fronteira Noroeste e uma visita ao museu “Memorial da evolução agrícola - MEA” na cidade de Horizontina, que promete ser de grande relevância. Já fica aqui o nosso convite para este XXXIX Encontro Estadual de Professores que também terá entre seus temas os reflexos das mudanças no Ensino Médio, aprovadas neste ano.

Queremos proporcionar cada vez mais as boas experiências, pois elas trazem uma aproximação com o mundo do trabalho e da produção tão importantes para a sociedade. Ajude-nos nesta tarefa, encaminhando seu texto e sua manifestação.

Desejamos uma boa leitura!

Fritz Roloff
Presidente da Agptea

DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO:

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS:

Danilo Oliveira de Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS:

Henrique dos Santos Reis Noronha

TESOUREIRO-GERAL: Oldemar Kolling

1º TESOUREIRO: Ivanoi da Fontoura Brito

SECRETÁRIO-GERAL: Gilberto Sidnei dos Santos

1º SECRETÁRIO: Denise de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Titulares:

Francisco Rosa Pereira Neto

Dauri Ferreira Vagheti

Mário Ubaldo Barcelos

Suplentes:

Getúlio de Souza Antunes

César Jose Pinz dos Santos

Elenice Maria Domingues Cichocki luhniseki

EXPEDIENTE

**Publicação da Associação Gaúcha dos Professores
Técnicos de Ensino Agrícola - AGPTEA**

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONDÁVEIS

Rejane Costa (MTB 00.807/81) e Nestor Tipa Júnior (MTB 9836)

REDAÇÃO

Ieda Risco, Artur Chagas, Andréia Odriozola e Larissa Mamouna

FOTO DE CAPA

Ton Silva - Marca Mídia

FOTOS NA REVISTA

Rejane Costa / Divulgação AgroEffective e Agptea /

Ton Silva - Marca Mídia

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Mirian Raquel Fachinetto (51) 99841.7202

VEICULAÇÃO DIGITAL

www.agptea.org.br

Av. Getúlio Vargas, 283 • Fone/Fax (51) 3225.5748

Menino Deus • 90150-001 • Porto Alegre, RS

adm@agptea.org.br • www.agptea.org.br

Instituto de Formação do Pampa é instituído na Região de Minas do Camaquã

Em assembleia no Agptea Minas Hotel foi eleita a diretoria do Informa Pampa que, além de cursos voltados ao setor agropecuário, também ajudará na divulgação dos produtos do Geoparque Caçapava do Sul





O Instituto de Formação do Pampa, o Informa Pampa, foi instituído oficialmente no dia 7 de junho, tendo como princípio a formação de pessoas e a inclusão social. O ato ocorreu no Agptea Minas Hotel, na localidade de Minas do Camaquã, em Caçapava do Sul (RS), com a presença dos sócios-fundadores. Durante a assembleia foi apresentada a proposta do Instituto, aprovado o seu estatuto e eleita e empossada a diretoria. Por aclamação, foi eleito para a presidência do Informa Pampa o professor Paulo Roberto de Oliveira Benites, a vice-presidente Administrativa, Rosane Cordini Abdala, o vice-presidente Educacional, Marcelo Souza da Cunha, e os integrantes dos Conselhos Fiscal e Consultivo.

O presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, eleito como suplente do Conselho Fiscal, informa que o Instituto é um braço da entidade. “O Informa Pampa terá vida própria e a nossa entidade fará a gestão dos cursos. Queremos ser vanguarda também nessa nova etapa que não abrange apenas cursos isolados, mas um centro de formação de pessoas”, destaca, colocando que durante os cursos, os alunos ficarão em alojamentos na área do Agptea Minas Hotel.

“O Informa Pampa terá vida própria e a nossa entidade fará a gestão dos cursos. Queremos ser vanguarda também nessa nova etapa que não abrange apenas cursos isolados, mas um centro de formação de pessoas”





Conforme Roloff, a Agptea tomou mais um passo importante para a continuação das suas metas, principalmente no que se refere à parte da formação de trabalhadores. “É um dos objetivos da nossa entidade administrar cursos de formação continuada para alunos e trabalhadores, especialmente do setor agropecuário. E Minas do Camaquã, onde temos uma sede, se tornou o nosso centro de referência em termos de formação”, ressalta.

De acordo com o dirigente, uma das ideias é entrar na questão da produção, do apoio para pequenos agricultores que muitas vezes não têm alternativas de transformar a sua produção, seja ela em fruticultura ou em outros setores da agropecuária. “Nós queremos ter uma função colaborativa, ser um ponto de referência para as comunidades do Pampa, especialmente na questão do fomento para que jovens voltem a investir na sucessão rural. “Temos muitos que que-



“Sempre, a Agptea prima pela educação, pela formação continuada e pelos conhecimentos empíricos somados aos conhecimentos científicos para formar um cidadão independente e próspero para o mundo do trabalho.”

rem ser herdeiros das propriedades, mas poucos ficam na atividade rural. E muitos, às vezes, não ficam por falta de alternativas de vislumbrar um futuro que muitas vezes é tão promissor”, finaliza Roloff.

INFORMA PAMPA

O Informa Pampa é uma entidade público privada, sem fins lucrativos, que visa atender as mais diversas entidades que trabalham no ciclo produtivo da região que possui indústrias de calcário e de nutrientes minerais. O Instituto quer ser uma vitrine tecnológica e um mosaico científico para desenvolver tanto a produção, retomando as multiculturas, como trazer subsídios de mineração e de solos, com o repovoamento da mata ciliar e, conseqüentemente, a volta da fauna e da flora, alavancando o bioma.

O presidente eleito do Instituto, Paulo Benites, afirma que o Informa Pampa deverá ser um segmento da Agptea principalmente para agregar valores ao homem do campo com ferramentas pedagógicas, com atividades e projetos estra-



tégicos que visam melhorar a sua produção e, conseqüentemente, os meios onde ele trabalha. “Sempre, a Agptea prima pela educação, pela formação continuada e pelos conhecimentos empíricos somados aos conhecimentos científicos para formar um cidadão independente e próspero para o mundo do trabalho”, enfatiza.

Benites explica que está sendo adquirido um prédio na região para colocar um centro de processamento de conhecimentos na pesquisa e também na divulgação dos produtos do Geoparque Caçapava do Sul. Diz que o foco do Informa Pampa será também acessar os produtores da região que não têm a possibilidade de frequentar o ensino regular. “Para isso, vamos trabalhar com a pedagogia da alternância, ou seja, o produtor terá aulas práticas e teóricas retornando depois para a sua propriedade onde aplicará os ensinamentos, e após voltará para o Instituto a fim de compartilhar as suas experiências, diversificando assim os saberes”, observa. ●

Agptea Minas Hotel e escolas da região irão sediar os primeiros cursos do Informa Pampa

Os primeiros cursos a serem realizados pelo Instituto de Formação do Pampa, o Informa Pampa, estão com inscrições abertas na prefeitura de Caçapava do Sul. Programados para ocorrerem em agosto e setembro, em formato presencial, terão curta duração e serão focados em atividades realizadas por setores diretamente ligados ao turismo. Estão programados cinco cursos de 40 horas na área de turismo, Inglês, *marketing* tecnológico e também restaurantes e gastronomia em geral.





Com foco na população do Geoparque Caçapava, serão oferecidos cursos de mecanização preventiva e cuidados com óleo para os motores, assim como palestras sobre o impacto das políticas públicas no meio rural e nas propriedades rurais. Também serão abordados temas como associação familiar, administração rural e perspectivas de manejo de solo e nutrientes.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, explica que alguns cursos ocorrerão em Minas do Camaquã, mais especificamente voltado para a população daquela região, e outros serão em Caçapava do Sul. “É uma nova frente que a Agptea abre de parceria. Esses cursos acontecerão no Agptea Minas Hotel, e também algumas aulas serão ministradas em Caçapava, em parceria com escolas, instituições e as prefeituras da região. Temos a certeza que, dessa forma, estamos também atingindo nossas metas enquanto instituição”, garante o dirigente.



Com foco na população do Geoparque Caçapava, serão ofertados cursos de mecanização preventiva e cuidados com óleo para os motores, assim como palestras sobre o impacto das políticas públicas no meio rural e nas propriedades rurais. Também serão abordados temas como associação familiar, administração rural e perspectivas de manejo de solo e nutrientes. ●



Enchentes no Rio Grande do Sul podem ser um indicativo da natureza sobre valorizar mais as mudanças climáticas

A partir do final do mês de abril, o Rio Grande do Sul sofreu com inundações, deixando 626 mil pessoas desabrigadas e desalojadas, afetando 2,39 milhões de habitantes em 478 municípios. Houve registro de mortes, feridos e desaparecidos. Os serviços essenciais também foram interrompidos, famílias sem eletricidade, sem água, sem serviços de telefonia e internet.

O pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Fernando Mainardi, que integra o Instituto de Pesquisas Hídricas (IPH), atuou voluntariamente junto com a equipe composta por professores, servidores técnicos,

administrativos, alunos de graduação e pós-graduação, no desastre climático. Foram mais de 20 frentes, que contaram com realização de previsões para o Guaíba, mapeamentos, alerta para a população, produção de notas técnicas de esclarecimento, entre outras.

Natural de Uruguaiana, o jovem pesquisador, de 35 anos, é graduado em Engenharia Ambiental, com mestrado e doutorado na área de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, e atua junto ao IPH desde 2015. A revista Letras da Terra, objetivando ampliar o conhecimento sobre o clima e as fortes chuvas para entender se há o que fazer e o que deve ser realizado

para que essa catástrofe não se repita nas cidades e no campo, conversou com Fernando Mainardi sobre a tragédia, clima e futuro.

Letras da Terra - Em que medida as alterações climáticas são responsáveis pela intensidade das chuvas que causaram toda essa tragédia?

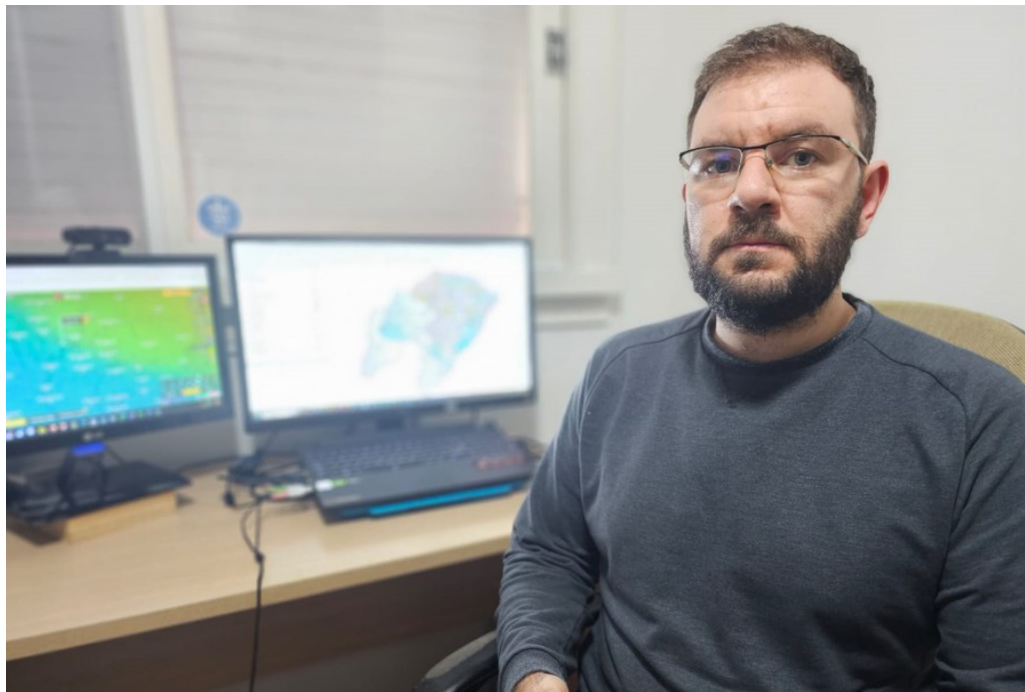
Fernando Mainardi - O desastre no Rio Grande do Sul foi ocasionado por uma grande chuva sem precedentes que atingiu principalmente a bacia hidrográfica que é a região que escoam em direção ao Guaíba. É este manancial que abastece Porto Alegre. Nesse caminho que a água fez, entre chover e chegar até o Guaíba, ela causou muitos estragos pelos rios Jacuí, Taquari, Caí e outros rios menores na região. Infelizmente tivemos muitas fatalidades e parte desse impacto é porque zonas de risco foram ocupadas ao longo dos últimos anos. Nós ocupamos áreas que são propensas à inundação, escorregamentos – que são os movimentos de massa das encostas. Outra parte está relacionada ao que alguns estudos têm mostrado como a já ocorrência do que os modelos de mudança climática vêm projetando, ou seja, o aumento de chuvas e consequente aumento de cheias na região sul do Brasil. É bem marcado, e a maioria dos modelos climáticos concorda, que essa região, sul do Brasil, que inclui a região sul de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são regiões que têm uma propensão ao aumento da ocorrência de cheias dos rios nessas áreas. Então a gente tem provavelmente um efeito combinado, um aumento da ocupação em uma das últimas décadas de áreas de



risco com crescimento populacional e também um aumento na ocorrência provável dessas cheias, já confirmando projeções de mudanças climáticas que vêm sendo feitas nos últimos anos, colaborando para isso.

LT - Tanto as áreas urbanas quanto as rurais sofreram muito com os alagamentos provenientes de rios que saíram de seus leitos, com desmoronamentos de terra e com a destruição de pontes e faixas de estradas. Quais tipos de eventos extremos devemos ter no Rio Grande do Sul daqui para frente?

Fernando Mainardi - O Rio Grande do Sul sofreu com esses eventos extremos, que incluem a inundação, que é quando o rio sai da calha e inunda as áreas rurais, cidades, os movimentos de massa – que são esses escorregamentos das encostas, muito letais também pela velocidade e violência com que eles acontecem. E a tendência é que esses eventos sigam acontecendo. Mesmo se o clima não estivesse mudando, se não existisse mudança climática, digamos assim, e a atmosfera fosse permanecer como ela é, nós ainda assim teríamos esses eventos acontecendo. Porque já ocorreram no passado grandes cheias, em 1941 e outros anos anteriores também, e essas grandes cheias causaram muitos danos. Então, estatisticamente falando, elas também poderiam acontecer de novo. Não existem motivos para elas não se repetirem, de tempos em tempos, esses eventos acontecem na nossa atmosfera. E agora, de novo, com essas projeções e mudanças climáticas que existem e apontam aumento tanto da ocorrência de chuvas extremas, chuvas intensas quanto de cheias dos rios no nosso estado, existe uma expectativa que esses eventos, tanto os movimentos de massa quanto as grandes inundações, sigam acontecendo e talvez numa intensidade maior do que elas foram verificadas no passado, inclusive.



“Com as projeções [que estão sendo feitas] e as mudanças climáticas, existe uma expectativa de que esses eventos extremos, tanto os movimentos de massa quanto as grandes inundações, sigam acontecendo e talvez numa intensidade maior do que elas foram verificadas no passado, inclusive.”

LT - Quais medidas são essenciais para evitar que esses fenômenos ocorram novamente?

Fernando Mainardi - Na verdade não existem ações para evitar que chova de maneira extraordinária ou uma medida para que consigamos domar as águas completamente. O que a gente pode fazer, ao invés de trabalhar desse lado dos perigos que estão sendo propostos, que podem acontecer, que seria uma grande mudança, uma mudança de massa, é a gente trabalhar, na verdade, na vulnerabilidade das populações, o quanto as nossas populações estão vulneráveis, o quanto elas estão em áreas de risco, e tentar diminuir ao máximo possível essa vulnerabilidade. Isso seria o que a gente chama de medida não estrutural. As medidas não estruturais, então, são medidas de planejamento, de ocupação, uso do solo, evitar ocupar áreas que são de risco, só ocupar com

infraestruturas que de fato, por exemplo, podem ser inundadas algumas vezes, mas não vai trazer danos ou perdas de vida muito severas quando isso ocorrer.

Uma vez esgotadas as medidas não estruturais, que incluem também sistemas de previsão, que são muito mais baratos do que as estruturais, aí a gente vai olhar o que sobrou, por exemplo, de locais que ainda poderiam ser protegidos, que as medidas não estruturais não dão conta. E, então, partir para medidas estruturais, que em alguns locais vão ser reforçar diques que existem, construir novos diques de proteção, eventualmente dragar algum rio pequeno que tenha mudado sua geomorfologia perto de uma cidade ou uma barragem em algum ponto. As medidas estruturais geralmente são muito mais caras, dependem muito mais de manutenção ao longo do tempo e são sujeitas a

falhas. E se elas falham, acabam causando danos enormes àquela população que achava que estava protegida. Especialmente se a falha for por falta de manutenção, por exemplo, causando um problema que as pessoas nem imaginavam que estavam suscetíveis.

Então, essa seria a sequência. Primeiro, investimos em medidas de monitoramento e mapeamento dos nossos rios e convivência, melhor convivência com a natureza. Nos adaptamos à natureza, o que permite as medidas não estruturais. E depois, para os locais que a gente não consegue se adaptar à natureza, porque já tem muita infraestrutura construída, por exemplo, daí a gente vai tentar adaptar a natureza a nós. Mas, de novo, são medidas mais caras e que são mais suscetíveis a problemas, por isso elas não são prioridade em comparação com as não estruturais.

LT - Especificamente sobre a questão hídrica do Rio Grande do Sul, ainda nos resta uma forma adequada de relacionamento com os nossos rios, lagos, nascentes, etc...?

Fernando Mainardi - Na questão hídrica do Rio grande do Sul, sim, existem formas adequadas de nos relacionarmos com os rios, lagos e nascentes. As cheias acontecem, elas fazem parte do ciclo das águas. Então, as águas sobem, as águas descem, e a gente respeitando que o rio tem o seu espaço, que a gente vai ter em alguns momentos a ocorrência desses eventos de cheia, esses momentos são raros, mas quando eles acontecem podem ser muito destrutivos, por isso a gente tem que abrir espaço para os rios e respeitar o espaço das águas, aí a gente consegue ter uma convivência mais plena com a natureza, menos sujeita aos perigos que a própria natureza pode trazer para nós.

à natureza e não tenta adaptar a natureza a nós, o que seriam as medidas estruturais e, então, antinaturais, digamos assim. Até porque, os próprios rios vão fluindo e adaptando o seu leito ao longo do tempo para a sua condição de equilíbrio, então qualquer obra que a gente faça vai modificar esse equilíbrio e o rio vai buscar um novo equilíbrio naquele local e essa busca pelo novo equilíbrio pode levar a uma situação que a gente nem tenha conseguido prever adequadamente em um projeto de engenharia. Então retomo aquilo que eu comentei na pergunta anterior, a medida não estrutural é a convivência com a natureza, na verdade é a solução mais barata e que menos expõe a população a vulnerabilidades e diminui, portanto, o risco.

LT - Se pudéssemos pisar no freio hoje, parando totalmente, de quanto tempo precisaríamos, com mudanças culturais e comportamentais específicas, para evitarmos novas tragédias climáticas, ou não temos mais esse tempo e apenas poderíamos evitar danos às cidades e ao campo?

Fernando Mainardi - Essas projeções são difíceis de fazer e lembrando que não é só a mudança climática que é responsável por todo o dano, existe também o fator da ocupação de áreas de risco. Mas o que os climatologistas dizem é que se conseguirmos agora diminuir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa, seria possível limitar o aumento da temperatura terrestre, o que não faria com que a nossa atmosfera se acelerasse tanto e, portanto, ao menos os eventos extremos não seriam tão fortes quanto o que os piores cenários prevêem. A gente pode entender isso como se fosse uma panela recebendo um fogo alto e um fogo baixo, num fogão. Quando eu coloco o fogo mais alto, essa água vai evaporar mais rápido e o ciclo hidrológico vai ser mais acelerado, vai ter mais evaporação que vai causar mais chuva, então esse seria o pior

cenário. Portanto, o ideal seria a gente diminuir as nossas emissões e fazer com que esse cenário de ebulição seja mais fraco e, conseqüentemente, irão ocorrer menos chuvas extremas. Mas essas projeções exigem uma pisada no freio forte, que depende de fatores diversos, econômicos e interesses políticos, que nem sempre estão alinhados aos melhores interesses relacionados às questões ambientais. Talvez a gente deva encarar esse evento que aconteceu agora como um geral indicativo da natureza e (pelo que algumas pesquisas têm mostrado já tem a ver com a mudança climática) que devemos passar a valorizar mais essa questão relacionada a possíveis mudanças climáticas e o nosso impacto sobre a atmosfera terrestre.

LT - De que forma a educação técnica agrícola pode colaborar para minimizar eventos futuros?

Fernando Mainardi - A educação técnica agrícola é essencial nesse processo. Primeiro, buscar promover uma agricultura que seja mais sustentável, mas também com práticas conservacionistas mais adequadas. A adoção amplamente de técnicas de terraceamento e outras práticas conservacionistas diminuem bastante, por exemplo, a quantidade de erosão, de perdas de solos, e também reduzem ou pelo menos retardam a chegada de água nos rios, atrasando a ocorrência das cheias. Então, existe na agricultura toda uma contribuição relevante para a diminuição de vazões nos rios, não de volumes totais, mas que os picos das vazões não sejam tão fortes, especialmente nessas cheias que são mais regulares. As práticas conservacionistas funcionam a pleno, elas são projetadas para dar certo. E, nesse sentido, também conservam o nosso solo, o que permite, depois, o melhor aproveitamento dele para as culturas, aproveitamentos econômicos, causando um benefício de ganha-ganha para todos. ●



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Escolas do campo impactadas pelos temporais ainda sofrem com os prejuízos

Presidente da Agptea ressalta perdas em prédios e setores de aprendizagem destacando a importância da comunidade escolar na reconstrução

O Rio Grande do Sul registrou o equivalente a três meses de chuva em apenas duas semanas, ou seja, entre 24 de abril e 4 de maio. Choveu neste período uma média de 420 milímetros, trazendo sofrimento a milhares de pessoas, tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais, onde também foram afetadas algumas escolas técnicas agrícolas do estado. De acordo com o relatório “Mudanças climáticas, El Niño e falhas de infraestrutura por trás de enormes inundações no Sul do Brasil”, elaborado pelo World Weather Attribution (WWA), as mudanças climáticas dobraram a probabilidade de ocorrência de eventos extremos no Rio Grande do Sul.¹

Muitas instituições de ensino voltadas ao ensino agrícola registraram danos estruturais em seus prédios, além de perdas nos setores de aprendizagem, de produção e de pesquisa. Professores, alunos e funcionários também tiveram perdas em suas casas e propriedades. O momento agora é de reconstrução, conforme sinalizam alguns diretores e também o presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff. Segundo o dirigente, muitas escolas tiveram os seus acessos danificados, assim como os seus laboratórios naturais, que “são justamente as áreas agrícolas dos experimentos”. “Plantações foram totalmente perdidas”, pontua Roloff, entendendo a importância da comunidade na reconstrução desses locais.

De acordo com Roloff, este é o momento de o governo estadual rever o seu novo decreto número 57.641, de 29 de maio de

¹ Disponível em <https://www.worldweatherattribution.org/climate-change-made-the-floods-in-southern-brazil-twice-as-likely>



2024, que fala em criar uma nova ferramenta de gestão através do Conselho Escolar. Ele defende que a gestão das escolas deve ser feita pelas direções em conjunto com os professores e apoio dos pais. “Deveríamos ter incentivos para que a comunidade escolar possa se inserir e colaborar”, enfatiza.

Entre as unidades do campo atingidas pelos fenômenos climáticos está o Colégio Agrícola Estadual Daniel de Oliveira Paiva (Cadop), de Cachoeirinha. O diretor Fabio Bialoglowka conta que a escola ficou 19 dias embaixo d’água. “Praticamente 90% da instituição foi afetada e dentro desse percentual, 95% da produção agrícola e dos animais foram perdidos”, revela. Segundo ele, a direção não tinha noção de que poderia alagar dessa maneira, pois nunca havia acontecido. “Nenhum alerta foi feito para que pudéssemos nos preparar”, desabafa.



Bialoglowka salienta que da comunidade escolar 35% dos alunos foram atingidos tanto do Ensino Fundamental quanto do curso Técnico. “O nosso retorno se tornou necessário assim que a escola foi liberada porque a comunidade estava precisando que os alunos tivessem um acolhimento, um espaço para seguir a vida de uma forma normal. Nós retornamos tanto com tempo integral quanto o regular”, informa o diretor. Ele recorda que a escola já havia sofrido com o temporal de 13 de janeiro passado quando caíram 32 árvores. “Estávamos nos organizando ainda para recuperar a área quando veio a enchente. Perdemos sementes, estamos trabalhando com ferramentas enferrujadas. Na zootecnia perdemos chocadeira, material de inseminação, botijão de nitrogênio, ordenhadeira. Na questão estrutural, os prédios da escola estão pedindo por ajuda”, sinaliza

MICROEXPLOÇÃO

Além das enchentes e deslizamentos, o estado também enfrentou uma microexplosão, que segundo os meteorologistas é quando a nuvem não suporta a quantidade de água e despeja muita chuva em pouco tempo. E a Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, localizada em São Luiz Gonzaga, região das Missões, terá a sua história marcada por muito tempo com os prejuízos provocados por esta microexplosão ocorrida no dia 15 de junho. O diretor Ayrton Avila destaca a importância da escola para a região missioneira, para o estado como um todo e para o país “pela sua capacidade de

“Perdemos sementes, estamos trabalhando com ferramentas enferrujadas. Na zootecnia perdemos chocadeira, material de inseminação, botijão de nitrogênio, ordenhadeira. Na questão estrutural, os prédios da escola estão pedindo por ajuda.”

FABIO BIALOGLOWKA, DIRETOR DO CADOP, DE CACHOEIRINHA



“Os estragos [na escola] foram muito grandes. A rede elétrica ficou toda no chão e as árvores em frente da escola foram arrancadas pela raiz.”

AYRTON AVILA, DIRETOR DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CRUZEIRO DO SUL, DE SÃO LUIZ GONZAGA

formar técnicos muito bons, que trabalham com eficiência no processo produtivo”. “Temos alunos espalhados por todo o Brasil e, inclusive, fora dele”, informa.

Avila reforça que as escolas agrícolas são essenciais para o Rio Grande do Sul. “Nós somos produtores de alimentos e, para isso, formamos os técnicos em agropecuária. Portanto, precisamos mantê-las em pé”, coloca, ressaltando que a comunidade entendeu perfeitamente o pedido de ajuda. De acordo com o diretor, houve o destelhamento do prédio principal das salas de aula, assim como o que abriga o internato, que também teve as janelas quebradas pelo granizo. Foram atingidos, ainda, setores como os aviários, bovinos de leite, galpão dos ovinos e estufas, entre outras áreas da escola. “Os estragos foram muito grandes. A rede elétrica ficou toda no chão e as árvores em frente da escola foram arrancadas pela raiz”, lamenta.

Conforme o diretor da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, com um evento climático desta natureza e com esta intensidade, o planejamento tem que ser refeito e repensado a partir do que está posto e ir tomando medidas para tentar resolver os problemas. “A natureza está dando um recado. Temos que ter muito cuidado com o meio ambiente, com o sistema produtivo e com a maneira como nós trabalhamos com esta natureza”, conclui. ●



Curso Técnico em Agropecuária qualifica alunos no Vale do Sinos

Formação ocorre de forma concomitante ou subsequente ao Ensino Médio

Trabalhar com profissionais qualificados na Agricultura, tanto familiar como nas agroindústrias, foi o mote para a criação de um curso técnico em Agropecuária que atendesse as demandas de Ivoti e outros municípios da região dos Vales do Sinos e Caí. A identificação desta lacuna surgiu dentro de um projeto chamado Ivoti100, que reúne um grupo de líderes comunitários que pensam propostas para o município.

A Coordenadora do Curso Técnico em Agropecuária no Instituto Ivoti, professora Patrícia Regina Fries, contextua-

liza a ideia de criação do curso. “Na rede municipal já existem as escolas do campo, onde os alunos têm aulas em turno integral, com almoço na escola, onde desenvolvem práticas agrárias e disciplinas relacionadas à agricultura. No entanto, quando os alunos atingem o nono ano, precisam escolher um Ensino Médio e aí não dão sequência ao estudo que vinha sendo

desenvolvido nas escolas do campo. Então, esse foi mais um incentivo para que se pensasse na elaboração desse curso”, justifica.

Patrícia lembra que, a partir do surgimento da demanda para o curso técnico em Agropecuária, o Instituto Ivoti começou a desenvolver o projeto. “Quando a prefeitura de Ivoti procurou

O Instituto Ivoti abriga o Curso Técnico em Agropecuário. A instituição desenvolveu o projeto de forma coletiva com municípios vizinhos, contando com o apoio de técnicos da Emater e Secretários de Educação desses locais.



FOTO: DIVULGAÇÃO



Em andamento desde abril deste ano, o curso atende, neste momento, 15 anos alunos dos municípios de Ivoti, Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Dois Irmãos, São José do Hortêncio e Harmonia.

o Instituto, se pensou então na ideia de ofertar o primeiro curso técnico em Agropecuária na cidade”, lembra. A coordenadora do curso técnico em Agropecuária ressaltava que a estruturação do curso foi feita de forma coletiva. Principalmente os municípios de Lindolfo Collor e São José do Hortêncio se uniram ao projeto e se reuniram com Ivoti para participar da construção da matriz curricular do curso, do qual participaram também técnicos da Emater e secretários de Agricultura e de Educação desses municípios.

Na construção do curso foi necessário definir quais seriam os componentes que fariam parte desta matriz curricular e como seria a formação do mesmo. “O curso técnico em Agropecuária ocorre de forma concomitante com o Ensino Médio. O curso conta também

com atividades integradas, onde os alunos cumprem horas de práticas que fazem parte do terceiro ano do Ensino Médio”, explica Patrícia.

O curso atualmente tem 15 alunos dos municípios de Ivoti, Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Dois Irmãos, São José do Hortêncio e Harmonia. As aulas começaram em abril de 2024 e desde lá já ocorreram várias saídas técnicas e práticas, sendo que os alunos estão atendendo bem as propostas, de acordo com a coordenadora. Patrícia Regina Fries explica que a estruturação do curso pretende atender não só quem já trabalha no agro, mas também o público da cidade. “São pessoas que talvez não tenham uma terra, um espaço onde possam desenvolver o agro, mas que tenham interesse para atuar em outras

frentes. Então, o nosso objetivo é tanto atender esse público mais urbano como proporcionar o enriquecimento, principalmente, da associação familiar”, define.

São parceiros do curso técnico em Agropecuária de Ivoti a Agroavícola Filippesen, Laticínio Nova Alemanha, Satoishi Scaldo Suzuki, que trabalha com empreendimentos agrícolas, e H2Orta, sendo esta última especializada em hidroponia, que é uma técnica de cultivo de plantas sem solo. Estes parceiros no momento possibilitam visitas e práticas aos estudantes. Patrícia adianta ainda que outras empresas e instituições serão contatadas visando ampliar a abrangência dos diferentes setores. Já as prefeituras de Ivoti, São José do Hortêncio e Lindolfo Collor, além do Sicredi, destinam bolsas de estudo. ●

Agptea opta por uma Expointer com programação restrita devido aos danos após enchentes

FOTO: DIVULGAÇÃO/AGPTEA



Os eventos climáticos deste ano causaram danos em quase todo o Rio Grande do Sul. O Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), foi um dos locais gravemente afetados pelas enchentes, com a água atingindo, em certos pontos, até 1,5 metros. A Casa da Agptea sofreu danos severos durante este período. Alguns deixaram a entidade sem tempo para repará-los e oferecer o costumeiro acolhimento.

Assim, a direção decidiu que durante a Expointer 2024, as portas estarão abertas, mas com atividades reduzidas. O presidente da Agptea, Fritz Roloff, explica que não serão promovidas as tradicionais palestras e minicursos. “Isso tudo devido aos grandes alagamentos que tivemos em todo o parque e dentro da nossa casa. Também consideramos o difícil acesso que ainda temos no Rio

Grande do Sul pelas nossas estradas, toda a problemática de recursos que estão sendo escassos para os investimentos nas atividades complementares da educação. Então a Agptea não terá como, ela sozinha, arcar com todas essas despesas”, lamenta o dirigente.

Roloff coloca, no entanto, que a entidade vai apoiar a participação, na Expointer, das escolas técnicas de ensino agrícola. “Está sendo preparada uma área na entrada da Casa para que essas instituições possam criar uma espécie de showroom de suas atividades, com banners e materiais da sua produção. O objetivo é permitir que o visitante tenha uma ideia do potencial do ensino agrícola do Rio Grande do Sul. A Agptea também irá disponibilizar demonstrações técnicas e cases de sucesso, privilegiando o azeite de oliva e a noz-pecã”, detalha. ●



3ª MOSTRA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE ESCOLAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS

Terceira edição da Meta será virtual

A 3ª META - Mostra das Escolas Técnicas Agrícolas do Rio Grande do Sul - será realizada de 03 a 05 de setembro, numa parceria entre a Agptea e a Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro/RS), com o tema “As Mudanças Climáticas no RS e a Influência Social”. Pela primeira vez o evento ocorrerá no formato on-line, em virtude dos desastres climáticos que atingiram o Estado. As duas primeiras mostras aconteceram durante a Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Em 2022, foram 27 projetos inscritos e, em 2023, 21 trabalhos.

As inscrições devem ser feitas até o dia 18 de agosto e as Escolas Agrícolas estaduais poderão participar somente com um trabalho de iniciação científica. De acordo com professor Carlos Augusto Natorp Fontoura, representante da Agptea na Comissão Organizadora do evento, trata-se de uma oportunidade para os alunos mostrarem os seus potenciais científicos e inovadores seguindo o caminho do desenvolvimento sustentável, com crescimento socioambiental e econômico.

Mais informações podem ser obtidas pelo contato (51) 99992-9127. ●

Encontro de Professores vai debater as mudanças no Ensino Médio e gestão na Agricultura

Agptea promove em novembro o XXXIX Encontro Estadual em Santa Rosa

O Encontro Anual de Professores, evento organizado pela Agptea, ocorrerá em Santa Rosa, região noroeste do Rio Grande do Sul, entre os dias 13 e 16 de novembro de 2024. O presidente da entidade, Fritz Roloff, adianta que nesta XXXIX edição o foco será a Gestão na Agricultura e o novo regramento do Ensino Médio, aprovado neste ano. “Houve uma mudança no Ensino Médio e que aumentou a carga horária obrigatória nos componentes curriculares. Isto precisa ser entendido e trabalhado. Nós queremos provocar uma discussão forte trazendo para o encontro especialistas para tratar do tema”, projeta.

Na parte agrícola, Roloff adianta que a atenção estará voltada para a gestão, tanto na grande como na pequena propriedade. “Também teremos abordagens de cases de sucesso, principalmente de jovens que ficam na propriedade, fazendo com que a sucessão rural aconteça de fato. Vamos ter nesta parceria o Instituto Federal Campus Santa Rosa, assim como também a participação da Emater Regional e Municipal de Santa Rosa e a Escola Agrícola de Santa Rosa, que nos acolherá para uma visita e demonstração”, adianta o presidente da Agptea.

O XXXIX Encontro de Professores da Agptea terá na abertura, no dia 13 de novembro, uma palestra ministrada pela professora Leni Spanivello da Rosa.



Ela abordará o tema: “Educadores Empoderados em Ação – Transformando Desafios em Oportunidades” e também colocará em debate a motivação para o mundo do trabalho. “Serão abordadas, especialmente, questões que muitas vezes nos afligem enquanto educadores. Não só a questão salarial, mas muitas outras interferências que cada vez se acentuam mais no processo de ensino-aprendizagem”, reflete

Roloff. A palestra terá também a participação especial do músico Vilmarino Lehnhardt (Mino) que acompanha o desenvolvimento de todo o trabalho.

O Encontro de Professores terá ainda uma parte mais lúdica, conforme Roloff. “Está prevista uma visita ao Museu de Horizontina, o Museu da Agricultura, que é muito bem estruturado e que faz um resgate da história e do maquinário agrícola”, detalha. Além disso, o dirigente lembra que haverá também a Assembleia Geral da entidade, no dia 14 de novembro, quinta-feira. “Este ano teremos eleições para a Agptea e desde já estamos divulgando esta data para que as pessoas se programem, para quem quiser organizar chapa e concorrer à direção da executiva. Serão divulgados prazos, bem como um período disponível para organização e inscrição de candidatos”, explica Roloff.

Uma comitiva da Agptea constituída pelo presidente Fritz Roloff, os vice-presidentes Celito Lorenzi e Danilo Oliveira e a coordenadora da entidade, Dandara Medeiros, esteve na região de Santa Rosa nos dias 10 e 11 de julho para buscar subsídios visando o Encontro Estadual de Professores, em novembro. ●

Professores Agrícolas vão destacar importância da gestão no agronegócio durante o Universo Pecuária

Debates ocorrerão na segunda edição do evento, que ocorre na cidade de Lavras do Sul (RS)

O Universo Pecuária, considerado o maior evento do agro sustentável, está marcado para acontecer entre os dias 29 de outubro e 03 de novembro, em Lavras do Sul (RS), no Parque de Exposições Olavo de Almeida Macedo. Previsto originalmente para maio, o evento foi cancelado devido às enchentes históricas que assolaram o Rio Grande do Sul.

A segunda edição do Universo Pecuária ocorrerá na região da Campanha gaúcha com o objetivo de conectar o futuro do setor, bem como estabelecer oportunidades de negócios e alinhamento aos objetivos sustentáveis. E será realizada junto com a tradicional Expo-Lavras, que em 2024 estará na 80ª edição, e que também mostra a força do agronegócio regional, consolidando Lavras do Sul como um dos polos comerciais de remates no Rio Grande do Sul.

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) estará participando do Universo

FOTO: LARISSA MAMOUNA/AGROEFFECTIVE



Celito Luiz Lorenzi, vice-presidente da Agptea, será palestrante no seminário sobre Gestão Agrícola, que ocorrerá durante o Universo Pecuária, e que contará também com palestras de consultores do Sebrae.

Pecuária com um seminário sobre Gestão Agrícola, em parceria com o Sebrae, de acordo com o presidente da entidade, Fritz Roloff. As palestras serão ministradas pelo professor Celito Luiz Lorenzi, vice-presidente da Agptea, e por consultores do Sebrae, que vêm de outras escolas

que têm cursos técnicos de agronegócio.

O Sebrae inclusive disponibilizará ônibus para transporte de cidades da região como Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Uruguaiana. “Desta forma, estaremos envolvendo todos os que têm interesse em participar, além dos alunos e professores do Instituto Estadual de Educação Dr. Bulcão, de Lavras do Sul, que tem o curso técnico em agronegócio iniciado este ano, e também da Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, de Caçapava do Sul”, destaca Roloff.

O Universo Pecuária é uma realização do Sindicato Rural de Lavras do Sul, com correalização master do Sebrae, Prefeitura Municipal de Lavras do Sul, Cotrisul, Senar e Farsul. O evento conta com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, Sicredi, Banrisul, Badesul e NPTC – Núcleo de Produtores de Terneiros de Corte. O projeto técnico e a coordenação geral são da SIA Brasil – Serviço de Inteligência em Agronegócio. ●

Agptea prestigia Primeira Mostra Tecnológica de Inovação em São Lourenço do Sul



No dia 9 de julho, a Agptea esteve representada pelo seu tesoureiro geral Oldemar Kolling, na Primeira Mostra Tecnológica de Inovação na Escola Técnica Estadual Santa Isabel, em São Lourenço do Sul (RS). O evento teve por objetivo desenvolver a pesquisa e a consciência ambiental nos alu-

nos dos primeiros anos do Curso de Agropecuária. Conforme o professor Kolling, todos os 20 trabalhos apresentados tinham foco nos impactos ambientais, na educação ambiental. “Foi muito interessante o encontro, passamos o dia na escola, visitamos os setores de aprendizagem de produção”, conta. ●



FOTOS: TOM SILVA



CONTEÚDO E BENEFÍCIOS Biblioteca virtual da Agptea

- ➔ Agricultura
- ➔ Zootecnia
- ➔ Administração rural e projetos
- ➔ Linguagens e suas tecnologias
- ➔ Componentes curriculares do Ensino Médio

- ➔ Variedade de obras especializadas
- ➔ Acesso conveniente e ilimitado
- ➔ Compartilhe com seus colegas



Acesso gratuito
www.bibliotecaagptea.org.br



Cuidar do jardim também pode ser um ato de amor à natureza

A água da chuva pode ser uma aliada na hora de nutrir as nossas plantas e jardins. A sua coleta vem se tornando uma prática cada vez mais popular entre jardineiros e proprietários de casas. Além de ser uma forma ecológica de conservar água, também fornece um recurso natural para ajudar a irrigar os jardins. E uma das maneiras mais simples de coletar água da chuva é usando um barril de chuva que, se bem instalado, coletará de maneira eficaz a água da chuva.

Acompanhe, na sequência, algumas dicas e técnicas de como fazer.

- 1. Calhas e Tubos de Descida:** Conecte um barril à calha do telhado com um tubo de descida. A água da chuva que escorre pelo telhado é direcionada para o barril através do tubo de descida.
- 2. Desvio da Calha:** Instale um desvio na calha que pode ser alternado entre direcionar a água para o barril ou para o sistema de drenagem convencional, dependendo da necessidade.
- 3. Elevação do Barril:** Coloque o barril em um suporte elevado, como blocos de concreto, para criar pressão e permitir a irrigação por gravidade. Quanto mais alto o barril, maior a pressão da água.
- 4. Tampas e Filtros:** Use uma tampa de tela ou uma tampa de barril com filtro para evitar que folhas e detritos entrem no barril, mantendo a água mais limpa.
- 5. Torneira ou Mangueira:** Instale uma torneira na parte inferior do barril para facilitar a coleta de água ou conecte uma mangueira para direcionar a água para áreas específicas do jardim.

- 6. Sistema de Transbordo:** Se o barril estiver cheio, você pode adicionar um sistema de transbordo para desviar a água excedente para longe da fundação da casa.
- 7. Tampe durante a estação chuvosa:** Durante períodos de chuva intensa, é possível tampar o barril temporariamente para evitar transbordamentos.
- 8. Tratamento da Água:** Considere usar tratamentos ecológicos, como bolas de cloro flutuantes, para manter a água do barril livre de algas e bactérias.
- 9. Inclua um Sifão:** Adicione um sifão ao barril para facilitar a retirada de água quando o nível estiver baixo, garantindo que você aproveite cada gota.

OUTRAS FORMAS DE COLETAR A ÁGUA DA CHUVA

- 1. Sistemas de Calhas:** Instale um sistema de calhas direcionando a água da chuva para um reservatório.
- 2. Telhados Verdes:** Se você tem um telhado plano, considere criar um telhado verde, que absorve e armazena água da chuva.
- 3. Cisternas:** Instale uma cisterna no solo para armazenar grandes volumes de água da chuva.
- 4. Reutilize Recipientes:** Colete água da chuva em recipientes simples, como baldes e bacias, durante chuvas menores. ●

As vantagens de coletar a água de chuva são muitas. Podemos iniciar falando sobre economia, pois reduz os custos de água da torneira. Outro fator muito importante é a sustentabilidade ambiental, uma vez que ajuda a conservar os recursos hídricos e diminui o esgotamento dos aquíferos. Também vamos ter plantas mais saudáveis, pois a água da chuva é naturalmente livre de produtos químicos e sais que podem ser encontrados na água da torneira, tornando-a ideal para as plantas. Mais uma questão fundamental é a independência hídrica. O jardim fica mais resistente a restrições de água impostas durante secas ou proibições de rega. E para finalizar as vantagens, tem o uso da água da chuva em atividades domésticas. Além de regar o jardim, pode ser usada para lavar carros, encher piscinas e até mesmo para a limpeza doméstica.

E LEMBRE-SE: mantenha a água da chuva coletada limpa e livre de detritos para garantir que ela seja segura para uso.

Fonte: <https://www.assimquefaz.com/>

Convênios Agptea possibilitam momentos de descanso em família

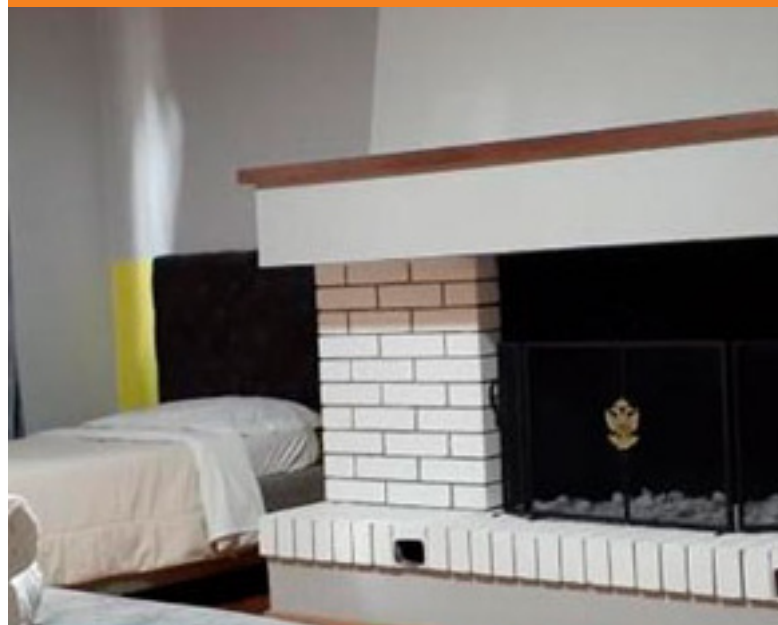
A Agptea mantém diversos convênios visando o lazer dos seus associados e possibilitando momentos de descanso junto aos seus familiares. Para consultar todos os convênios oferecidos pela Agptea entre no site (<https://www.agptea.org.br>).



Casa da Praia em Itapeva/Torres, no Litoral Norte gaúcho, com apartamentos mobiliados e valores exclusivos durante todo o ano. A baixa temporada é entre março e novembro e a alta temporada, de dezembro a fevereiro. Lembrando que para 2025 as reservas serão abertas a partir de 1º de outubro no site da associação (<https://www.agptea.org.br>). Todos os pacotes têm 10 dias de estadia. Mais informações serão colocadas no site e nas redes sociais da Agptea.



Pousada Vista do Lago, em Gramado, na Serra Gaúcha, com valores especiais para os associados. Localizada no Lago Negro, endereço tradicional de visitação na cidade, a pousada proporciona momentos inesquecíveis.



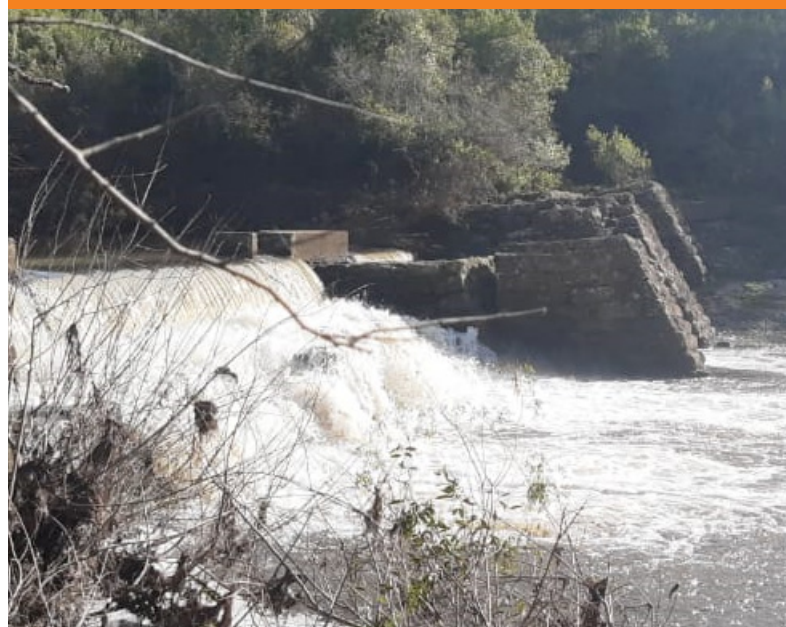


Pousada e Restaurante Portal dos Cânions, em Cambará do Sul, com diárias

para um quarto de casal no valor de R\$ 120 para associados, com café da manhã incluso. Garante belas paisagens em passeios pelos cânions, cachoeiras e trilhas. A reserva deve ser feita diretamente com o estabelecimento.



Agptea Minas Hotel, em Caçapava do Sul, na localidade de Minas do Camaquã. Ideal para quem procura contato com a natureza, sem abrir mão do conforto, privacidade, segurança e liberdade. Oportunidade ímpar para conhecer as lindas formações rochosas do Geoparque de Caçapava do Sul, reconhecido pela Unesco. Possui apartamentos com ar condicionado e banheiro privativo.



Pra aquecer o corpo e compartilhar bons momentos



No frio do inverno gaúcho, poucas coisas aquecem o corpo e a alma como uma reconfortante sopa de feijão branco com legumes. Este prato não apenas nutre, mas também evoca memórias de reuniões calorosas em torno da mesa, onde aromas tentadores preenchem o ar. A combinação cremosa do feijão branco, enriquecida com a variedade de legumes frescos, cria um equilíbrio perfeito entre sustento e sabor. É uma verdadeira celebração de simplicidade e bom gosto, transformando qualquer noite fria em momentos especiais.

A preparação desta sopa é uma experiência que vai além da simples culinária. Desde o suave refogado dos vegetais até o cozimento lento dos grãos macios, cada etapa é um convite para desacelerar e apreciar o processo em boas companhias. O segredo está na escolha dos ingredientes frescos e na combinação cuidadosa de temperos, que transformam simples legumes em uma sinfonia de sabores. É uma receita que não apenas alimenta o corpo, mas também alimenta a alma, proporcionando momentos de conexão e partilha ao redor da mesa.

Para quem busca uma maneira prática de trazer esse calor para sua casa, separamos uma receita deliciosa (veja no box ao lado). Com instruções simples e ingredientes acessíveis, você poderá replicar facilmente esta delícia na sua cozinha. Permita-se mergulhar na experiência de saborear uma sopa que aquece o coração e proporciona bons momentos com pessoas queridas, sejam familiares ou amigos.



Sopa de feijão branco com legumes

INGREDIENTES

- 2 xícaras (chá) de feijão cozido
- 1,5 litro de caldo de carne ou legumes fervente
- 1 dente de alho fatiado
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 1 xícara (chá) de batata em cubos cozida.
- 1 xícara de cada um dos seguintes ingredientes previamente picados e refogados: cenoura, vagem, batata e ervilha
- Sal

MODO DE PREPARO

1. Bata o feijão no liquidificador (coe se desejar um sopa mais fina) e junte ao caldo.
2. Leve ao fogo médio e espere ferver.
3. Enquanto isso, refogue o alho ligeiramente no óleo e adicione à panela.
4. Acrescente os legumes, ajuste o sal e retire do fogo assim que levantar fervura.
5. Se desejar, sirva acompanhada de pão frito em manteiga ou margarina.

VARIAÇÕES

- Adicione cubos de bacon frito ou rodelinhas de linguiça calabresa fininha.
- Substitua o caldo de carne ou legumes por um caldo feito com cubos de frango ou carne e os legumes indicados na receita.
- Utilize apenas 1,5 xícara do feijão para bater no liquidificador e acrescente a outra 1/2 xícara de feijão em grãos à sopa.
- Utilize temperos e especiarias a gosto.

Educredi: soluções financeiras sob medida para o futuro dos professores

Educação financeira, sonhos realizados e um futuro promissor: essa é a proposta da Educredi, a cooperativa de crédito que se dedica a cuidar do bem-estar dos professores do Rio Grande do Sul. Mais do que oferecer um dos melhores créditos consignados do mercado para a rede estadual, com taxa de juros de apenas 1,66% ao mês, a Educredi apresenta soluções financeiras personalizadas para atender às necessidades dos educadores em todas as etapas da sua vida profissional e pessoal.

UM COMPROMISSO COM A CATEGORIA

A Educredi entende as demandas e desafios dos professores e por isso



oferece produtos e serviços com taxas acessíveis, prazos flexíveis e sem burocracia. A cooperativa também se preocupa em promover a educação financeira, o desenvolvimento profissional e a integração da categoria através

de palestras, workshops e eventos exclusivos.

SOLUÇÕES PARA TODOS OS MOMENTOS

- **Crédito Consignado:** Realize seus sonhos com a menor taxa do mercado, sem juros adicionais ou tarifas escondidas.
- **Crédito Pessoal Simples:** Ideal para imprevistos ou planos futuros.

Junte-se à Educredi e faça parte de uma comunidade que valoriza e apoia os professores!

Entre em contato e saiba mais sobre como a cooperativa pode te auxiliar a alcançar seus objetivos.

Sala Verde Padre Amstad retorna ações de educação ambiental

A Sala Verde Padre Amstad retomou em junho as atividades de educação ambiental em escolas. Este ano, serão 11 instituições atendidas nas cidades de Porto Alegre, São Leopoldo, Viamão e Charquedas, em parceria com a equipe técnica da Apoena Socioambiental.

Cada escola receberá a formação “Por uma Educação Lixo Zero”, de



duas horas, voltada para os professores e professoras, além de um *kit* com coletores para resíduos, placa de identificação, adesivos de identificação, balança para gravimetria, *ebook* impressos e materiais digitais para apoio na implementação das ações.

Para saber mais sobre as ações da Sala Verde, acesse o site www.educredi.com.br/salaverde e confira vídeos, livros, jogos e outros itens gratuitos.

Seja um associado EDUCREDI!

TEMOS VANTAGENS EXCLUSIVAS PARA VOCÊ.

www.educredi.com.br

Fone: (51) 3225.1897

WhatsApp: (51) 99851.0885

Instagram: @cooperativaeducredi

Facebook: @educredi

QUER SAIR DO SUFOCO E ORGANIZAR SUA VIDA FINANCEIRA?

A FACTA TEM O QUE VOCÊ PRECISA!

- ANTECIPAÇÃO SAQUE DE ANIVERSÁRIO
- ATENDE APOSENTADOS PENSIONISTAS
- ATENDE NEGATIVADOS
- SERVIDORES DO ESTADO



Fale com um de nossos consultores e veja o melhor convênio para seu perfil

LIGUE AGORA: (51)3021.78.33

Atendimento também via Whatsapp



Ou acesse: www.facta.com.br

facta
promotora